

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jamyli da Costa Santos¹
Lívia Vaz de Oliveira²
Amanda Juliana do Carmo³

RESUMO

Há ausência da participação ativa da família na escola é um fenômeno social. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi verificar o papel da família na vida escolar da criança, a partir da perspectiva de professores de alunos nos primeiros anos do ensino fundamental. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, cujo método de coleta foi entrevista semiestruturada aplicada a professoras do ensino fundamental, anos iniciais, com análise interpretativa. Os resultados apontaram que a participação ativa da família no processo ensino-aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da criança na escola. Além disso, a ausência da família na vida escolar dos alunos afeta o emocional deles, causando dificuldades acadêmicas e baixo rendimento. Concluiu-se que a participação da família no contexto escolar deve ocorrer de forma contínua e ativa, a fim de auxiliar no desenvolvimento pleno da criança. Para tanto, a família ainda necessita de conscientização em relação ao seu papel nas instituições de ensino, ao mesmo tempo, a escola deve buscar novas estratégias para estreitar relações com as famílias de seus alunos.

Palavras-Chave: família e escola; família e educação; pais e rendimento escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federativa do Brasil (1988) traz em seu art. 205 que a educação é um direito de todos e deve ser promovida pelo Estado, Família e Sociedade. Desse modo, a educação é toda e qualquer forma de intervenção no desenvolvimento humano, de indivíduos ou grupo, sendo uma prática humana. Vale ressaltar que a educação vai muito além do ambiente escolar (LIBANEO, 2001).

¹ Pedagoga - Unifagoc. E-mai: jamyli.costa@yahoo.com

² Pedagoga - Unifagoc. E-mai: liviavaz246@gmail.com

³ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: amanda.carmo@unifagoc.edu.br

O papel da escola, além de proporcionar um ensino sistematizado de conhecimentos pedagógicos, é socializar o conhecimento moral nas crianças, criar um olhar crítico para a sociedade, preparar os indivíduos para uma vida em sociedade de forma dinâmica, respeitando as diferentes formas de culturas. Portanto, a escola complementa a educação começada em casa. Já a família, tem o papel de iniciar a educação das crianças dando os primeiros ensinamentos para uma vida em sociedade. Ela proporciona um ambiente de apoio emocional, incentiva o interesse pela aprendizagem e ajuda a estabelecer hábitos e rotinas de estudo (OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) destaca a importância da parceria entre família e escola no processo educacional. Ela reconhece a família como um importante agente no desenvolvimento integral dos estudantes e destaca a importância da colaboração entre escola, família e comunidade para promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

Firman, Santana e Ramos (2016) afirmam que é necessário que a família tenha um bom diálogo com os filhos para que contribua para o pleno desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Na prática, percebe-se que as crianças cujas famílias estão envolvidas em sua educação tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos.

O estudo feito por Oliveira (2010) exemplifica que crianças com ausência familiar em seu contexto escolar tem consequências de baixo rendimento, dificuldade de aprendizagem, falta de interesse e muitas vezes mudanças no comportamento. Contudo, há contextos em que pais depositam toda a responsabilidade pela educação de seus filhos às escolas, deixando de participar da vida acadêmica dos filhos e responsabilizando somente a instituição pelo sucesso escolar das crianças.

Dado esse contexto, surge o problema que norteia esta pesquisa: qual é o papel da participação familiar no contexto escolar de seus filhos? Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever o papel da família na vida escolar da criança, a partir da perspectiva de professores de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento teórico deste estudo, buscou-se autores sobre os seguintes temas: “Família e escola”; “Consequências da ausência familiar na escola”; “O papel da escola no ensino fundamental”.

2.1 Família e escola

A educação é uma prática humana e social que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, emocionais, espirituais. Ela compreende o conjunto de processos e influências que intervêm no desenvolvimento humano (LIBANEO, 2001). Assim, segundo Dessen e Polônia (2005), a integração eficaz entre família e escola resulta em benefícios para o desenvolvimento e a construção de personalidade das crianças.

A escola possui a função de socializar a criança, oferecendo-a contato com outras e com as diferentes formas de cultura. Ela tem o intuito de complementar a educação que os indivíduos trazem consigo (COSTA; SOUZA, 2019).

A escola é um ambiente diversificado onde ocorre o desenvolvimento e a aprendizagem. É um espaço que engloba uma variedade de conhecimentos, atividades, regras e valores, além de lidar com conflitos, problemas e diferenças. Dentro desse contexto físico, psicológico, social e cultural, os indivíduos vivenciam seu desenvolvimento global, tanto dentro como fora de sala de aula. O sistema escolar envolve diversas pessoas com características distintas e uma ampla gama de interações, adaptadas aos estágios de desenvolvimento dos alunos. É um ambiente multicultural que também contribui para a formação de laços afetivos e prepara os indivíduos para sua inserção na sociedade (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Já família é vista como base da sociedade, mas devido às mudanças que ocorreram, com o passar dos anos, ela se tornou uma instituição organizada de forma diferente da tradicional. No século XXI, as famílias são formadas de diversas formas, como casais héteros, homoafetivos ou apenas alguns membros familiares (SOUZA, 2009). Desse modo, a família se modifica com o passar do tempo, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos em que se gera a “educação de berço” de cada indivíduo (SOUZA, 2009).

Os laços afetivos dentro da família, especialmente entre pais e filhos, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento saudável e na formação de interações positivas que facilitam a adaptação do indivíduo a diferentes ambientes. O apoio parental, tanto cognitivo, emocional e social, permite que a criança desenvolva habilidades para lidar com as situações do dia a dia. No entanto, laços afetivos problemáticos podem levar a dificuldade de ajustamento social, estresse parental e problemas de interação. A qualidade das relações familiares influencia diretamente outros relacionamentos, como aqueles na escola e com amigos (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Ainda no mesmo artigo elas trazem que, a presença e apoio psicológico e social na família ajuda a enfrentar o estresse cotidiano, enquanto padrões disfuncionais podem levar a problemas maiores. A escola desempenha um papel muito importante na oferta de apoio para famílias enfrentando dificuldades, através de programas de educação familiar e políticas de promoção da saúde. Essas ações visam fortalecer redes de apoio social para promover o bem-estar e a adaptação em situações cotidianas desafiadoras.

Presente em todas as sociedades, a família, atua como principal mediadora das influências, padrões e modelos culturais. A família é vista como sistema responsável pela transmissão de valores, crenças e significados que estão presentes nas sociedades. É considerada a matriz da aprendizagem humana e constitui a matriz das relações de cunho afetivo, social e cognitivo imersos em cada grupo social (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

O artigo de Loureiro (2017), afirma o que disse Dessen e Polônia quando diz que, a família está na qualidade de primeira unidade dinâmica das relações nos planos afetivo, social e cognitivo. A família se apresenta como a fonte principal da aprendizagem humana, com suas práticas culturais exclusivas, são nelas acontecem as primeiras relações interpessoais e a construção individual e coletiva de cada ser.

Independentemente da configuração familiar, é preciso entender que a presença da família na vida escolar dos filhos é uma forma de desenvolver a autoconfiança, a autoestima e a segurança das crianças. Além disso, é importante que a família tenha um bom diálogo com os filhos para que esses consigam pleno desenvolvimento (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2016).

A colaboração entre família e escola é essencial para promover o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, envolvendo atividades adequadas às diferentes séries e considerando as demandas e competências dos estudantes. No entanto, existem desafios

na integração entre esses dois microsistemas, como a falta de distribuição para superar essas barreiras e promover uma colaboração efetiva entre família e escola, visando alcançar objetivos comuns e solucionar desafios enfrentados pela comunidade escola e sociedade em geral (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

2.2 O papel da escola no ensino fundamental

A Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) traz em seu Art. 1º que a educação escolar se desenvolve, predominantemente, em instituições de ensino próprias. Além dela, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN, 2013) determina que os sistemas de ensino e as escolas utilizarão as políticas educativas e ações pedagógicas como orientadoras dos princípios éticos, políticos e estéticos. Portanto, é função primordial da instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura. Podem ser compreendidos como conhecimentos escolares, os conhecimentos que a escola seleciona e transforma, tornando-os aptos de serem ensinados, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação ética, estética e política do aluno.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) institui que as suas orientações têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, mas que essas são colocadas em prática a partir das decisões da escola, pois é a instituição que aplicará a BNCC de acordo com a realidade local. Cabe a escola, portanto, tomar essas decisões de acordo com que atenda, de forma unanime, todos os alunos nela matriculados. A BNCC esclarece, ainda, que cabe aos sistemas de ensino e escolas, incorporar ao currículo e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana, a fim de contextualizar o mundo atual.

Segundo Dessen e Polônia (2007), a escola proporciona recursos psicológicos para o desenvolvimento intelectual, social e cultural, promovendo a aquisição de conhecimentos e habilidades importantes para a vida. Seu currículo estabelece objetivos e atividades adaptadas às diferentes faixas etárias dos alunos, incorporando experiências culturais e científicas. No século XXI, a escola busca estimular o potencial dos alunos, desenvolver sua consciência cidadã e cognitivas. As autoras afirmam também que o papel do professor é crucial na mediação do conhecimento, utilizando estratégias adequadas às

necessidades do aluno e da comunidade.

Sendo assim, a escola é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem onde se valoriza todas as experiências, incluindo aquelas provenientes do ambiente escolas. Além disso, as escolas são instituições destinadas a formação de crianças, jovens e adultos (DCN, 2013).

2.3 Consequências da ausência familiar na escola

Mendes (2010) observa que as mudanças de contexto social causadas pelo capitalismo levaram muitos pais a ficarem ausentes em casa para trabalhar fora e, conseqüentemente, se distanciaram da vida escolar dos seus filhos. Contudo, esse afastamento familiar da vida escolar dos filhos resulta no desinteresse e na desvalorização da educação (DESSEN; POLÔNIA, 2005). Nesse contexto, a ausência dos pais na educação formal é muito comum; e supõe-se que a educação formal e informal está ligada entre si, pois aquele aluno que não tem acompanhamento escolar, provavelmente, não tem em casa também (SOUZA; RODRIGUES, 2014).

Segundo Oliveira (2010), quando a criança sente a ausência da família em sua vida escolar, são inúmeras as conseqüências, dentre elas a dificuldade de aprendizagem. Ferreira (2017) afirma que os pais estão cada dia mais ocupados com a vida profissional e se esquecem de dar atenção à vida acadêmica dos filhos. Com a ausência dos pais, muitos alunos são insuficientes no desempenho escolar. As longas jornadas de trabalho e os novos papéis assumidos pelos pais são determinantes para que sobre menos tempo para a convivência familiar. Conseqüentemente, um pai ausente na vida escolar do filho pode ocasionar uma dificuldade de aprendizado por parte do filho.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa são apresentados os métodos de investigação utilizados para realização deste estudo. A presente pesquisa é do tipo qualitativa, pois segundo Minayo (2008) esse método é o adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões a serem estudadas. É uma pesquisa básica, pois seu resultado não interferirá na prática (GIL, 2008).

Utilizou-se, também, da pesquisa bibliográfica e descritiva. Segundo Gil (2008),

os estudos bibliográficos são desenvolvidos com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, já a pesquisa descritiva descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Se trata, também, de um estudo de caso, tendo em pois é uma investigação empírica de um fenômeno que ocorre em determinada realidade (YIN, 2001).

O local de pesquisa foi a Escola Estadual Governador Valadares, localizada no bairro Bom Pastor, na cidade de Ubá-MG. É uma escola quilombola, por ser localizada em espaço de antigos quilombos e acolhe à população ali presente. A instituição atende desde os anos iniciais do ensino fundamental ao ensino médio. Os participantes foram as professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Cada ano escolar conta com duas turmas, totalizando 10 professoras entrevistadas.

Para a coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada audiogravada. Este tipo de pesquisa caracteriza-se como uma forma de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, onde o pesquisador busca coletar os dados e o pesquisado se apresenta como fonte de informações (GIL, 2008).

Para a obtenção de dados, a entrevista foi transcrita para o papel e submetida a análise interpretativa - hermenêutica. De acordo com Sidi e Conte (2017), a hermenêutica é a teoria da interpretação, ela pode decorrer de várias manifestações da linguagem, incluindo os textos escritos, uma vez que busca compreensão e reflexão também do que é lido, dito, da atitude, entre outras formas de se comunicar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo, são apresentados os resultados obtidos por meio da análise das entrevistas. Para tanto, a seguir, serão apresentadas as caracterizações das entrevistadas, e os tópicos de discussão: “A importância da parceria entre família e escola” e “Consequências da ausência familiar e Intervenção da escola”.

4.1 Caracterização das professoras entrevistadas

A tabela 1 apresenta caracterizações das entrevistadas, com dados relevantes para esta pesquisa, conforme a seguir:

Tabela 1: Entrevistadas da pesquisa

Nome fictício	Idade	Formação	Tempo de atuação
Professora A	33	Pedagogia	9 anos
Professora B	41	Matemática e Pedagogia	16 anos
Professora C	38	Pedagogia e Ed. Inclusiva	5 anos
Professora D	28	Pedagogia	3 anos
Professora E	58	Normal Superior	27 anos
Professora F	55	Normal Superior	23 anos
Professora G	55	Normal Superior	24 anos
Professora H	60	Normal Superior	30 anos
Professora I	49	Normal Superior e Matemática	20 anos
Professora J	36	Pedagogia e Ed. Inclusiva	10 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A tabela apresentada acima mostra que a maioria das professoras tem muitos anos de experiência de atuação na área educacional. Todas são do sexo feminino e, para lecionar no Ensino Fundamental I, possuem graduação em Pedagogia ou Normal Superior. Considerando o tempo de atuação e a idade das entrevistadas, é possível inferir que elas podem compreender o fenômeno da relação entre família e escola de forma concreta. Nesse sentido, apresentam-se, nos próximos tópicos, o resultado das análises das entrevistas realizadas.

4.2 A importância da parceria entre família e escola no ensino fundamental I

De acordo com as entrevistadas, a cooperação entre família e escola é de extrema importância, pois, quando essas trabalham juntas, o aluno se beneficia, uma vez que tem o apoio de ambas para o seu progresso escolar. É como se fosse um time, todos colaborando para um único benefício. Em conformidade com as professoras, Dessen e Polônia (2007), afirmam que seja qual for a configuração familiar, a presença da família na escola interfere positivamente no desenvolvimento da criança.

Desse modo, as professoras disseram que quando família e escola trabalham juntas, o aluno se sente motivado, é possível desenvolver estratégias que beneficiem ambas as partes e criar um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos.

Assim, a professora E, por exemplo, disse que a *família e escola precisam estar sempre juntas... família sempre procurando a escola independente se foi convocado ou não para uma reunião. Quando tem esse acompanhamento o rendimento do aluno é melhor.*

Sobre isso, a Constituição Federal de 1988 determina que a educação deve ser partilhada entre escola, família e sociedade quanto à responsabilização (BRASIL, 1988). Coerentemente, a BNCC (2018) trata de forma mais específica a importância da relação família e escola, pois determina o envolvimento e a participação da família nas instituições de ensino.

Contudo, as professoras destacaram que percebem que há necessidade de que a família e escola tenham uma comunicação eficaz, mostrando não somente as dificuldades, mas também o progresso positivo dos alunos, proporcionando, assim, a fácil compreensão das necessidades apresentadas e do apoio necessário para possíveis problemas. Segundo as professoras, essa comunicação proporciona aos pais uma participação ativa e o exemplo a ser seguido pelos alunos, podendo melhorar a frequência e o desenvolvimento deles. As professoras ainda afirmam que há importância da parceria entre família e escola no processo aprendizagem, pois na ausência desta união em prol da educação do aluno, não há um bom rendimento acadêmico. Desse modo, a comunicação aberta e regular melhora o desempenho acadêmico e a compreensão das necessidades individuais dos alunos.

Portanto, as instituições de ensino “deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a escola, estabelecendo relações mais próximas” (DESSEM; POLÔNIA, 2007, p.29). Porém, o depoimento das professoras sugere que a comunicação com os pais, no cenário educacional onde trabalham necessita de melhoria, a fim de garantir uma maior participação da família. Assim, corroborando com as entrevistadas, Souza e Filho (2008), em seus estudos, afirmam que a família e a escola precisam, juntas, criar uma força de trabalho que seja capaz de superar dificuldades e construir uma identidade própria e coletiva. Ambas são responsáveis pelo ensinamento que produzem, por isso é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada. É imprescindível que atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do estudante.

As professoras entrevistadas disseram também que é necessário que o aluno tenha

uma boa base familiar, para que alcancem o pleno desenvolvimento escolar. Desse modo, para elas, a família é como se fosse o alicerce da escola, por ser a principal geradora das redes de apoio emocional, estrutural e incentivadora. Portanto, a base familiar sólida criará um cidadão seguro e ciente das suas atitudes, pronto para enfrentar os desafios escolares. Por isso, elas concordam que ter uma família presente, ajuda e apoia suas crianças. A professora B, por exemplo, disse que *a boa influência da família é fundamental, por que na sala de aula é visível a criança que tem apoio familiar e a criança que não tem ... o desenvolvimento é diferente.*

Souza e Filho (2008) dizem que as experiências e sentimentos brotados no decorrer do relacionamento cotidiano familiar, são de grande influência no comportamento da criança, podendo orientá-la quando se tornar um aluno e, assim, funcionar como base futura para a interação na escola. Assim, a participação da família é crucial para o desenvolvimento amplo dos alunos, pois é ela quem desempenha um papel fundamental no aprendizado dentro e fora da escola.

4.2 Consequências da ausência familiar para o ensino fundamental I e intervenção da escola

As professoras entrevistadas destacaram que a ausência familiar pode fazer com que o aluno se sinta desmotivado e até isolado, o que afeta o emocional dos alunos, causando dificuldades acadêmicas e baixo rendimento. Elas também relataram que os alunos com maiores dificuldades, geralmente, não têm um acompanhamento de familiares na escola e aparentam não ter apoio em casa também. Para elas, esses alunos apresentam carência emocional, o que acaba repercutindo negativamente no desenvolvimento cognitivo deles. Elas narraram que, no geral, a maior consequência da ausência familiar é o baixo rendimento, o desinteresse e desmotivação dos alunos. Inclusive, os próprios alunos percebem que os amigos com apoio familiar obtém maior rendimento. Segundo a Professora C, a principal consequência da ausência da família no contexto escolar é:

(...) é o rendimento do aluno que, na maioria das vezes, acaba caindo. Uma vez que o filho está na escola e você não procura saber como ele está se desenvolvendo, como pode ajudar? Quando vem a notícia das notas vermelhas no boletim escolar, muitas das vezes não conseguem recuperar (PROFESSOR C).

Para Firmam, Santana e Ramos (2016), as relações que as crianças estabelecem em diversos setores da sociedade, inclusive a escola, são resultantes de laços afetivos familiares problemáticos. Portanto, o distanciamento da família da escola e da vida acadêmica do filho pode resultar em baixo rendimento, em coerência com a percepção das professoras entrevistadas.

Souza (2013) reflete sobre as motivações que levam a família a se ausentar da escola. Um deles é que pais de alunos com dificuldades disciplinar ou de aprendizagem são tratados de forma negativa pela escola, o que repercute no distanciamento da família em relação à escola. Outro fator que deve ser levado em conta é a correria do dia a dia desses pais, pois muitos são obrigados a trabalhar incansavelmente, tendo, com isso, a geração de outras preocupações, o cansaço, o nervosismo, não sobrando espaço para as preocupações escolares.

Ao serem questionadas sobre as formas de intervenção realizadas pela escola a fim de aproximar mais o aluno da escola e como é a participação dos pais nessas, as professoras entrevistadas relataram que são criados projetos no contra-turno da aula, como oficinas de leitura, de desenho, e disseram que a escola tem também uma parceria com o CRAS do bairro, o qual oferece diversos cursos como dança, pintura, capoeira, manicure, entre outros. As professoras disseram também que ao observarem que o aluno está com algum problema de desenvolvimento nestes projetos, sempre convocam os pais para reuniões.

A escola sempre realiza reuniões mensais, reunião individual com família quando há a necessidade de chamar um aluno específico. Os projetos que funcionam depois do horário, como: capoeira, balé, aula de dança. Grêmios estudantis, campeonatos e tudo que traga o aluno para escola juntamente com a família e a vontade dele de continuar (PROFESSORA I).

Contudo, de acordo com Souza (2009), encontrar formas de interagir com as famílias e comunidade de modo a favorecer um trabalho conveniente e propício a todos se constitui num grande desafio para a escola, o que corrobora com a perspectiva das entrevistadas, as quais são professoras do ensino fundamental I de uma escola de Ubá-MG.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral descrever o papel da família na vida escolar da criança, a partir da perspectiva de professores de alunos nos primeiros anos do ensino fundamental.

As professoras entrevistadas são pedagogas ou com formação em normal superior e a maioria delas possui ampla experiência na área educacional. Mediante a atuação no ensino fundamental I, anos iniciais, consideraram que existe uma grande importância na participação da família na escola, visando acompanhar o desempenho dos seus filhos.

Ao mesmo tempo, a ausência da participação da família na escola, segundo as entrevistadas, repercute negativamente não somente no cognitivo, afetando o rendimento escolar, mas também no dia a dia das crianças na escola, o que é, inclusive, percebido pelos próprios alunos. Apesar das intervenções que ocorre no ambiente escolar onde atuam, com propostas extracurriculares que visam a participação dos alunos e, por consequência, da família, essa vai até a escola somente quando convocada para reuniões.

Concluiu-se que o papel da participação da família no contexto escolar deve ocorrer de forma contínua e ativa, a fim de auxiliar no desenvolvimento pleno da criança. Entretanto, no contexto pesquisado, as famílias ainda necessitam de conscientização em relação ao seu papel na escola. Ao mesmo tempo, a instituição de ensino deve buscar novas estratégias para estreitar relações com familiares das crianças, tendo em vista que o desempenho escolar delas pode ser afetado pela ausência ou presença da família na vida escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988. Capítulo III da Educação (p. 124)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394 de 20 de novembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais da Educação Básica**, Brasília, 2013.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. Família e Escola: as Contribuições da Participação dos Responsáveis na Educação Infantil. **Revista Khora**, v.6, n. 7, 2019.

DESSEN, M A; POLÔNIA, A C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. Editora Atlas: São Paulo, 2008.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Anima Educação: Belo Horizonte, 2014.

FERREIRA, Halder Brunner Nunes. A ausência dos pais na escola e a necessidade desta participação no contexto escolar. **Intercursos**, Ituiutaba, v. 16, n. 1, Jan/Jun. 2017.

FIRMAN, Josiane Aparecida de Araújo; SANTANA, Sylvia Caroline Russi; RAMOS; Marcos Lupércio. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. **Colloquium Humanara**, v. 12, n. 3, p. 123–133, 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1411>. Acesso em: 29 jan. 2024.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

LOUREIRO, Marta Assis. Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD. **Revista de Psicologia**, n. 1, v. 2, 2017.

MENDES, B. C. **Consequência da ausência da família na formação dos filhos**, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/secta/article/view/39/51>. Acesso em: 9 mar. 2024.

OLIVEIRA, Rejane P. **Escola, Desempenho, Família: Relações que se constroem**. Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SOUSA, Ana Paula de; FILHO, Mário José. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Revista Iberoamericana de Educación. Nº 44/7. 2008. Universidade Estadual Paulista, Brasil.

SOUSA, Geysson Flávio Maranhão. Causas e consequências da ausência da família no ensino fundamental. Brasília. 2013.

SOUZA, Karen Gleica de Sá; RODRIGUES, Barbara Chacur. Relação escola e família: presença/ausência dos pais na vida escolar dos filhos. Faculdade Network. **Revista da Faculdade de Pedagogia**, Ano 3, n 1, 2014.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional. Santo Antônio da Platina, 2009.

SANTOS, Kerollayne Andrade dos. **A importância da família na escola**. Trabalho de conclusão de curso da Universidade de Brasília Faculdade da Educação. Brasília, DF. 2015. P.18-24.

SIDE, Pilar de Moraes; CONTE, Eliane. A hermenêutica como possibilidade metodológica e à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.1, n.4, out/dez, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/9270/6932/29755>. Acesso em: 22 fev. 2024.

YIN, Robert. **Estudo de casos: planejamento e métodos**. 2 ed. Bookman, Porto Alegre, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598416/mod_resource/content/1/Livro%20Robert%20Yin.pdf#:~:text=Yin%3B%20trad.,Porto%20Alegre%20%3A%20Bookman%2C%202001.. Acesso em: 22 fev. 2024.